

Qualidade de Vida de Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência com Dupla Jornada de Trabalho

Nurses' Life Quality of Mobile Urgency Service with Double Work Shift

Keila Maria de Azevedo Ponte^a; Marcio Venicio Alcântara de Moraes^a;
Elaine Cristina Marques Sabóia^b; Maria Sinara Farias^{c*}

^aFaculdades INTA, Curso de Enfermagem. CE, Brasil.

^bFaculdade Internacional Signorelli, Especialização em Enfermagem do Trabalho. CE, Brasil.

^cUniversidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Cuidados Clínicos em Saúde. CE, Brasil.

*E-mail: sinarafariasbc@gmail.com.

Recebido em: 05/02/2017 – Aceito em: 30/04/2017

Resumo

Objetivou-se descrever a qualidade de vida de enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência com Dupla Jornada de Trabalho. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo realizado de julho a agosto de 2015 com enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em Sobral – Ceará. Para coleta das informações foi usado o questionário validado *Whoqol-Bref*. Os dados foram apresentados, de forma descritiva, e discutidos de acordo com a literatura pertinente sobre o assunto. O estudo mostrou que quase a metade dos profissionais não está satisfeita com a qualidade de suas vidas. Contudo, no domínio físico, se mostraram bem fisicamente, no psicológico se mostraram positivos nos sentimentos negativos, quanto à ansiedade. Nas relações sociais, os enfermeiros estavam satisfeitos e no domínio do meio ambiente, eles demonstraram opiniões divididas entre satisfeitos e insatisfeitos e enfatizaram os riscos que estão sujeitos nas ocorrências. Portanto, o enfermeiro, em qualquer serviço em que atua, merece apoio, respeito e valorização, neste sentido é preciso políticas que promovam saúde, previnam doenças com vistas a melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Cuidados de Enfermagem. Jornada de Trabalho.

Abstract

The purpose of this study was to describe the nurses' life quality at the Double Emergency Mobile Service work shift. This is an exploratory and descriptive study carried out from July to August 2015 with nurses from the Mobile Emergency Care Service in Sobral - Ceará. To collect the information, the validated Whoqol-Bref questionnaire was used. The data were presented descriptively and discussed according to relevant literature on the subject. The study showed that nearly half of professionals are not satisfied with their lives quality. However in the physical domain, they were physically well, in the psychological, they were positive regarding their feelings and negative when it comes to anxiety. In social relationships, nurses were satisfied and in the environmental domain, they demonstrated divided opinions between satisfied and unsatisfied and emphasized the risks that they are subject in the occurrences. Therefore, the nurse, in any service in which he / she works, deserves support, respect and appreciation, in this sense it is necessary policies that promote health, prevent diseases with a view to a better life quality.

Keywords: Life Quality. Nursing Care. Work Shift.

1 Introdução

O trabalho da Enfermagem é reconhecido como estressante e de alto risco para adoecimento, estando agregado com características como trabalho coletivo, este que é caracterizado como aquele desempenhado pela própria equipe ou outros profissionais, que pode ser conflitivo, pois cada um está cheio de valores, de símbolos, de representações e de atribuições diante da saúde, da doença, da vida e da morte, bem como do trabalho vigorosamente normatizado, fragmentado, apresentando divisão de tarefas e práticas e do trabalho como um método de turnos e revezamento de pessoal, com excessiva atenção e necessidade contínua de ampliação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, restrita autonomia, baixo poder de arbítrio e as frequentes exposições às cargas de trabalho¹.

Dentre os diversos contextos de cuidar do enfermeiro, cita-se o atendimento pré-hospitalar como área de atuação profissional que exige, além de conhecimento teórico e

prático, que o mesmo esteja com bem-estar físico, mental e psicossocial.

O Atendimento Pré-Hospitalar - APH delimita-se por toda assistência ofertada fora do ambiente hospitalar, de forma direta ou indireta, com o objetivo de oferecer uma resposta rápida e adequada. Nessas circunstâncias, o enfermeiro é responsável por prestar cuidados, de forma direta, com visão apurada dos fatos, levando em consideração muitos outros fatores, além dos cuidados básicos de saúde, ainda tendo que coordenar processos administrativos e cuidar de si mesmo².

Assim, no cotidiano de trabalho do enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU destaca-se a dualidade de ações assumidas pelo enfermeiro ao desempenhar atividades assistenciais e de liderança da equipe, logo, o enfermeiro das unidades mais avançadas integra a equipe de atendimento direto ao usuário, ao tempo em que nas unidades básicas adota a liderança da equipe de enfermagem³.

À vista do exposto, no âmbito de atendimento pré-

hospitalar, torna-se quase impossível prever os acontecimentos, dessa maneira, se amplia a importância da tomada de julgamento de forma rápida e eficiente. A complexidade no APH leva a realidades de fatos estressores nos profissionais, que trabalham neste serviço. Nesta perspectiva, destaca-se a importância do cuidado oferecido pelo enfermeiro, bem como de promover o autocuidado⁴.

Nesse sentido, emerge a necessidade destes profissionais terem boa qualidade de vida para prestar assistência humanizada às pessoas cuidadas. A qualidade de vida é um conceito propagado, em diversos ambientes de trabalho, associando-se, em regra, à saúde do trabalhador, sendo não raro métrica idônea a aferir o impacto das práticas de trabalho na saúde de referidos profissionais. Esta qualidade envolve aspectos subjetivos como prazer das necessidades naturais e pessoais e questões objetivas e concretas como a organização do trabalho⁵.

Assim, alguns fatores são considerados prejudiciais à qualidade de vida de profissionais, dentre os quais se destacam: exigência e coação sobre os funcionários, excessiva carga de trabalho e infraestrutura carente de mobiliário, espaço e instalações inadequadas⁶.

Nessas circunstâncias, o adoecimento dos enfermeiros pode estar associado ao ambiente de trabalho no qual estão inseridos, devido à exibição direta ou indireta aos vários tipos de riscos físicos, químicos, biológicos ou ergonômicos. Não dependendo apenas do prazer desses profissionais em se preocupar consigo, mas devido às condições contrárias do seu ambiente de trabalho, podem refletir no seu processo saúde e doença⁷.

Sendo assim, no tocante à qualidade de vida no trabalho, o bem-estar dos profissionais, o prazer do paciente-cidadão, a competência e a eficiência dos serviços prestados se constituem desafios ligados às práticas de gestão, ressaltando a promoção da qualidade de vida. Essa promoção deve ter início nos serviços de saúde com os profissionais. É nesses ambientes, que se promove desgaste associado às particularidades do trabalho nesta área⁶.

Com base no exposto, este estudo teve como questão norteadora: como está a qualidade de vida dos enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência com dupla jornada de trabalho?

Este estudo irá permitir conhecer a qualidade de vida dos enfermeiros, que atuam no SAMU, o que será importante por refletir os fatores que possam contribuir, positivamente ou não no bem-estar desses profissionais. Sendo de suma importância que haja, cada vez mais, estudos sobre essa temática, para que possam denotar novos rumos sobre a qualidade de vida dos enfermeiros e as instituições de saúde também possam melhorar as condições laborais, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida no trabalho. Portanto, este artigo tem como objetivo descrever a qualidade de vida de enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência com Dupla

Jornada de Trabalho.

2 Material e Métodos

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com métodos mistos concomitantes, ou seja, aqueles em que o investigador converge os dados quantitativos e qualitativos para abranger o problema de pesquisa⁷.

Foi desenvolvido com enfermeiros, a partir dos critérios de inclusão, ou seja, enfermeiros, que tinham dupla jornada de trabalho e excluídos os que estavam de férias ou no serviço há menos de seis meses, totalizando assim sete enfermeiros do SAMU da cidade de Sobral – Ceará. Os dados foram coletados no período de julho a agosto de 2015.

Para coleta das informações, foi usado o questionário *Whoqol-Bref*, que é um instrumento validado sobre qualidade de vida, constituído de 26 perguntas, sendo a pergunta número 1 e 2 sobre a qualidade de vida geral. As respostas seguem escala de Likert (de 1 a 5, quanto maior a pontuação, melhor a qualidade de vida). Fora essas duas questões (1 e 2), o instrumento tem 24 facetas, as quais compõem 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente⁸.

No primeiro momento, entrou-se em contato com a coordenadora do serviço, no qual foram expostos os objetivos da pesquisa, assim como os tópicos abordados no projeto, ao tempo em que foi verificada a disponibilidade dos enfermeiros por meio das escalas.

De posse das escalas, os enfermeiros foram abordados, individualmente, explicados os objetivos da pesquisa e aspectos éticos com a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após leitura clara e explicativa do referido termo, os participantes foram convidados a assiná-lo, aceitando assim, em participar efetivamente do estudo.

Os dados foram organizados e demonstrados em quadros e de forma descritiva, sendo discutidos de acordo com a literatura pertinente sobre o assunto. Foram respeitados os aspectos éticos e legais da pesquisa com seres humanos, tendo sido aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual Vale do Acaraú com parecer de nº 213.012.

3 Resultados e Discussão

Os resultados foram apresentados em duas categorias, quais sejam: caracterização dos enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência, com dupla jornada de trabalho e qualidades de vida dos enfermeiros do SAMU com dupla jornada de trabalho.

3.1 Caracterização dos enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência com dupla jornada de trabalho

Após a análise dos dados obtidos, apresenta-se no Quadro 1 a caracterização dos enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência com dupla jornada de trabalho.

Quadro 1- Caracterização dos enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência com dupla jornada de trabalho, Sobral-CE, 2015

Sexo	N	%
Feminino	3	42,8
Masculino	4	57,2
Total	7	100
Idade		
26-30	3	42,8
31-40	3	42,8
41-49	1	14,4
Total	7	100
Estado civil		
Casado	5	71,4
Solteiro	2	28,6
Total	7	100
Ocupações além do SAMU		
Dona de casa	3	42,8
Docente	2	28,4
Pós-Graduandos	1	14,4
Gerência de unidade	1	14,4
Total	7	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos sete enfermeiros, quatro eram do sexo masculino e três do sexo feminino, com faixa etária entre 26 e 49 anos, sendo a média de idade de 33 anos. Quanto ao estado civil, cinco são casados e dois são solteiros. Com relação ao trabalho, que possuem para adquirirem dupla jornada, três são donas de casa, dois são docentes em Instituições de Ensino Superior (IES), um realiza pós-graduação em nível de mestrado e um realiza atividades de gerenciamento de unidade de saúde.

Coadunando com o exposto, um estudo com enfermeiros do SAMU mostrou que, em relação às características dos entrevistados, observou-se que mais da metade são do sexo masculino. Em relação à faixa etária, quase a metade, tem idade igual ou superior a 36 anos⁹.

Estudo realizado, em Campinas, com profissionais do SAMU, identificou que a maioria dos profissionais enfermeiros, quem atua no SAMU, são do sexo masculino, o que se justifica em decorrência da necessidade de força e preparo físico para desempenhar os cuidados durante o resgate. Outro aspecto relevante é a experiência na APH, devido acúmulo de conhecimentos teóricos e práticos, e por isso propiciam melhor atenção ao atendimento às vítimas de acidentes^{10,11}.

A capacitação demonstra ser um dos métodos que cria habilidades nas pessoas para ser mais proveitoso dinâmico e moderno, com intuito de atender os propósitos do serviço e colaborar na formação de profissionais habilitados para exercer suas atividades¹².

Em 2010, observou-se que a maior parte dos profissionais que participou da pesquisa tinha especialização na atuação de urgência e emergência para trabalhar no APH. Dessa forma, evidencia-se que os profissionais têm procurado investir em especialização profissional, procurando aprimorar o atendimento no Atendimento Pre-Hospitalar^{11,9}.

Os profissionais de Enfermagem quase sempre precisam de algumas relações de trabalho a mais, isso devido necessidade econômica em decorrência dos baixos salários, aspecto que é desfavorável à qualidade de vida. Assim, eles abraçam dupla jornada de trabalho com horários diferentes, realizando procedimentos que requerem concentração¹³.

3.2 Qualidade de vida dos enfermeiros do SAMU com dupla jornada de trabalho

Esta categoria apresenta a qualidade de vida dos enfermeiros do SAMU com dupla jornada de trabalho. Ela foi organizada de acordo com os domínios do questionário *Whoqol- Bref*. Inicialmente, pergunta-se sobre a qualidade de vida global dos entrevistados. Em seguida, as respostas das demais perguntas estão relacionadas a cada domínio, sendo destacadas as frequências das respostas de maior satisfação relacionada ao item em questão. As perguntas são diferenciadas por meio de domínios, que são: os domínios físicos, psicológicos, social e de meio ambiente, como apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2- Qualidade de vida dos enfermeiros do SAMU com dupla jornada de trabalho através dos domínios do questionário *Whoqol-Bref*, Sobral-CE, 2015

Domínio	Nível	Frequência de Satisfação	
		N	%
Domínio Global	Péssima	2	28,6
	Regular	-	-
	Média	-	-
	Boa	5	71,5
Domínio Físico	Dor e desconforto	7	100
	Energia e fadiga	3	42,9
	Sono e repouso	4	57,1
	Mobilidade	7	100
	Atividades da vida cotidiana	5	71,5
	Dependência de medicação ou de tratamentos	4	57,1
	Capacidade de trabalho	7	100
Domínio Psicológico	Sentimentos positivos	6	85,7
	Pensar, aprender, memória e concentração	5	71,5
	Autoestima	2	28,6
	Imagem corporal e aparência	6	85,7
	Sentimentos negativos	1	14,4
	Espiritualidade/religião/crenças pessoais	-	-
Domínio Social	Relações pessoais	7	100
	Suporte (Apoio) social	7	100
	Atividade sexual	5	71,5
Domínio Meio Ambiente	Segurança física e proteção Ambiente no lar	6	85,7
	Recursos financeiros	7	100
	Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade	1	14,4
	Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades	2	28,6
	Participação e oportunidades de recreação/lazer	2	28,6
	Participação e oportunidades de recreação/lazer	5	71,5
	Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)	5	71,5
	Transporte	7	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à avaliação da qualidade de vida global, ao perguntar aos enfermeiros como avaliariam sua qualidade de vida, quatro enfermeiros referiram ser boa; um muito boa e dois péssima. E quanto à satisfação com sua saúde, dois estavam satisfeitos; três, nem satisfeito nem insatisfeito e dois insatisfeitos. Nas duas facetas, foi observado que a qualidade de vida global está em meio termo, quando se mostraram, nem satisfeito, nem insatisfeita ou boa.

No que se refere ao domínio físico, ao perguntar se em algum momento a dor física impediu de fazer o que eles precisam, todos os enfermeiros relataram a presença da dor e desconforto, porém quatro enfermeiros responderam que nada impede a realização de suas atividades; um falou que bastante; e dois responderam que muito pouco. Quando foi perguntado se eles tinham energia suficiente para o dia a dia, um respondeu muito pouco; três falaram que mais ou menos; dois bastante; e um falou que completamente. Com relação à satisfação com o sono e repouso três insatisfeitos e quatro estavam satisfeitos.

Ao perguntar quão bem é capaz de se locomover, três responderam que bastante; e quatro completamente. Foi indagado, também, se eles estavam satisfeitos com a capacidade de desempenhar as atividades do dia a dia, dois falaram que estavam insatisfeitos; quatro estavam bastante satisfeitos e um muito satisfeito. Quanto à satisfação com a capacidade para o trabalho, cinco enfermeiros falaram que estavam satisfeitos e dois muito satisfeitos. Quando foi perguntado se eles precisam de ALGUM tratamento médico para levar sua vida diária, quatro falaram que nada interfere; um muito pouco; e um respondeu que mais ou menos.

Neste domínio, pode-se identificar que, fisicamente, os enfermeiros entrevistados estão bem, exceto na faceta em que foi perguntado sobre a qualidade do sono que, a maioria relatou insatisfação.

A Enfermagem participa do sistema de realização dos serviços de saúde, que está a favor das determinações sociais, em que todos os outros serviços da saúde estão na sociedade atual, estando à mercê também dos vínculos de produção, que se constituem no âmbito da saúde. Os profissionais do serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM) trabalham com ocorrências de urgência e emergência, nos quais o risco de vida é constante. O serviço nessa unidade requer profissionais com competência e agilidade para a tomada de decisões. Sendo assim, os enfermeiros do APH ficam sujeitos a uma rotina que requer concentração contínua, estando sujeitos a eventos em que há limites entre a vida e a morte, além de eventos de urgências e emergências, que necessitam do profissional em grande equilíbrio de suas habilidades, com rapidez no atendimento. Quanto às colaborações da pesquisa para o serviço, ressalta-se o ato de possibilitar a esses profissionais enfermeiros maior cuidado sobre si mesmos, no local de trabalho, com intuito de se livrarem de danos maiores gerados por estes¹⁴.

No que concerne ao domínio psicológico, na entrevista foi

perguntado, quanto eles aproveitam a vida com sentimentos positivos, um corresponde a muito pouco; quatro falaram que frequentemente e dois responderam que sempre aproveitam a vida. Quanto à capacidade de se concentrar, pensar e aprender, dois responderam que, frequentemente, e cinco bastante. Ao perguntar se eles aceitam a aparência física, seis falaram que completamente e um muito. E quão satisfeitos estavam consigo mesmos, quatro falaram estar satisfeitos e três muito satisfeitos. Em relação frequência se eles têm sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e depressão, seis responderam que algumas vezes e um frequentemente.

Nesse domínio, na maioria das facetas pôde-se observar que, em relação à autoestima, imagem corporal e concentração, mostrou-se com resultados positivos. Porém, em uma das facetas, os entrevistados mostraram sentimentos negativos em relação à ansiedade. Isso pode estar relacionado ao conturbado sistema da dupla jornada de trabalho.

É preciso que as instituições possibilitem melhorar as condições de trabalho com clima bom e humanizado, dimensionamento apropriado de profissionais e diálogo claro com gestores, com políticas de cunho organizacional, que permeiam a qualidade de vida no trabalho, as promoções em educação permanente e continuada¹⁵.

Um enfermeiro verbalizou a experiência da dupla jornada de trabalho:

Trabalhar em dois empregos tem seu lado bom e ruim, é muito cansativo, o marido e os filhos, cobram sentem muita falta e eu sinto deles, tenho pouco tempo pra mim e para eles, meu marido às vezes fala você já vai novamente, acabou de chegar e meus filhos também falam a mesma coisa, por vezes me sinto triste por não estar a maior parte do tempo com eles. (Enf. SAMU 1)

Os enfermeiros buscam meios para melhorar a qualidade de vida saindo um pouco do atendimento direto ao paciente e partindo para a docência, conforme se apresenta:

Não tenho filho, sou solteira, tenho uma dupla jornada de trabalho na verdade nesse momento posso dizer que é tripla pelo simples fato de que trabalho em uma universidade federal sou concursada, estou aqui no SAMU porque gosto e não pelo dinheiro e no momento estou fazendo mestrado é o que está me deixando mais cansada, o ruim é que passo muito tempo longe da minha família porque um dos trabalhos é na capital do estado. (Enf. SAMU 05).

O domínio das relações sociais traz três perguntas. A primeira foi quanto à satisfação com as relações sociais, em que todos se mostraram satisfeitos. Em relação ao apoio que recebem de seus amigos: cinco falaram que estão satisfeitos e dois responderam que estão muito satisfeitos. Quanto à satisfação com a vida sexual dois falaram que estão nem satisfeito nem insatisfeito, três mostraram-se satisfeitos e dois estavam muito satisfeitos. Neste domínio, os resultados se mostraram positivos. Aqui, o escore satisfeito foi o que obteve maior pontuação.

O prazer é responsável pelo aumento do progresso pessoal e organizacional, sendo assim, o prazer de se relacionar bem,

de ser ouvido quando necessário e de estar bem consigo mesmo é um direito do profissional, que diz respeito à contradição essencial do líder que tem equilíbrio emocional¹⁶.

O domínio do meio ambiente possui oito facetas. Quando indagados, sobre a segurança na vida diária, um falou que mais ou menos e seis responderam que bastante. Sobre o quão saudável era o ambiente físico de trabalho, seis responderam mais ou menos e apenas um respondeu extremamente. Ao afirmarem se possuíam dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades, dois responderam que muito pouco; três falaram que mais ou menos e um disse que bastante.

Ao serem questionados se as informações de que eles precisam estavam disponíveis, um falou que muito pouco; quatro mais ou menos e dois bastante. Neste aspecto, um enfermeiro enfatizou:

Está muito difícil à comunicação e o diálogo aqui, houve uma reunião e colocamos estas dificuldades acho que irá melhorar depois desta reunião. (Enf. SAMU 07).

Em se tratando de atividade de lazer, dois responderam que muito pouco e cinco mais ou menos e quanto à satisfação com as condições do local em que moram, dois falaram que estão satisfeitos e cinco muito satisfeitos. Quando perguntados sobre quão satisfeitos estavam com o meio de transporte que tinham, seis falaram que estavam muito satisfeitos e um estava satisfeito.

Neste sentido, um participante verbalizou acerca do ambiente de trabalho no SAMU:

Tenho três jornadas de trabalho, cansativo é, porém os locais onde trabalho fora o SAMU é tranquilo, não estou exposto a riscos como aqui tem, por exemplo: o perigo em ocorrências com pacientes vítima violência doméstica em que muitas das vezes o agressor tenta nos agredir, pacientes psiquiátricos, acidentes em via pública que pode trazer riscos para nós, desastres, mesmo que muitas vezes alguns plantões sejam tranquilos mais sempre aparece coisas deste tipo. Se eu fosse solteiro e não tivesse filhos, não teria essa tripla jornada de trabalho provavelmente teria só um emprego bom, então essas minhas jornadas de trabalho é preciso (Enf. SAMU 03).

Em razão do aumento da solicitação nessa área da saúde, o número de acidentes, da violência nas ruas e as deficiências na elaboração de um plano assistencial têm como produto para a sobrecarga dos serviços de urgência e emergência que é concedido para atender a população, aparece a necessidade de introduzir no serviço de saúde pública o Atendimento Pré-Hospitalar Móvel de Urgência¹⁷.

O SAMU vem para minimizar as consequências decorrentes dessas causas, que acometem a população, algumas vezes podendo até evitar a morte, chegando pouco tempo depois do ocorrido, fazendo avaliação da ocorrência e encaminhando para a assistência hospitalar regulada para cada tipo de caso.

O cotidiano de vida do enfermeiro do APH traz reflexos sobre a qualidade de vida deles, por ser permeado por condições controversas, porque a vítima poderá ser atendida tanto em via pública quanto em seu domicílio, fazendo sol,

vento ou chuva, ainda com a presença da população que, na sua maioria é leiga em APH e faz um atendimento inicial errado, trazendo diversos danos irreparáveis para as vítimas. O efeito disso é um dia a dia cheio de eventos frágeis e inesperados. Isto pode provocar estresse psicológico e físico intenso, relacionado à carga emocional e à necessidade física de cada momento específico, trazendo para estes profissionais sequelas para a saúde, como hipertensão, enxaquecas e sono alterado¹⁸.

Como intercorrências negativas, que a dupla jornada de trabalho pode acarretar à saúde e à vida fora e no âmbito de trabalho, fatores como: diminuição do tempo para o sono, sintomas de fadiga, de estresse, dor e vários outros tipos problemas físicos e psicológicos podem contribuir¹⁸.

Diante dos fatores estressantes ocupacionais e os problemas ligados ao exercício dos enfermeiros, que trabalham no SAMU, a educação permanente em saúde e atividades de interação grupal estabelecem mecanismos para contemplar essas dificuldades, pois há o reconhecimento do aprendizado dos discentes que estimula o pensamento crítico da realidade melhorando a interação entre os profissionais. Assim, como as pessoas são um conjunto exposto e estão inseridas no ambiente em que existem trocas de contínua energia, sendo primordial a cooperação da Enfermagem no sistema de preservação de seu equilíbrio, ajudando-o a conquistar, conservar ou manter o equilíbrio¹⁹.

4 Conclusão

A realização do estudo com o modelo de entrevista *Whoqol-Bref* facilitou conhecer como se apresenta a qualidade de vida dos enfermeiros do SAMU com dupla jornada de trabalho.

Considera-se relevante a realização deste estudo, pois conhecer o perfil e os aspectos ligados à qualidade de vida dos enfermeiros do serviço de atendimentos móvel de urgência, com dupla jornada, possibilitou compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros deste serviço. Possibilitou, ainda, fazer reflexões e traçar planos e metas para melhorar a qualidade de vida de enfermeiros com dupla jornada, visando a conservar a saúde do trabalhador em todos os aspectos: físico, psicológicos, sociais e ambientais, fazendo com que a assistência prestada aos pacientes seja de qualidade.

No intuito de descobrir como está a qualidade de vida destes profissionais, começando pela qualidade de vida global, mostrou-se que quase a metade não está satisfeita com a qualidade de suas vidas. Contudo, no domínio físico se mostraram bem fisicamente, no psicológico se mostraram positivos nos sentimentos e negativos quanto à ansiedade. Nas relações sociais, os enfermeiros estavam satisfeitos e no domínio do meio ambiente, eles ficaram entre mais ou menos e enfatizaram os riscos a que estão sujeitos nas ocorrências.

Os resultados trazem reflexões sobre as questões psicológicas que, em muitas vezes, não é percebida. Os fatores estressores são a intensa jornada de trabalho. Dessa forma,

é necessário haver diálogo entre os profissionais no intuito de ouvi-los e conhecer as dificuldades e as necessidades. Os resultados ainda apontam a necessidade de educação continuada, discussões sobre qualidade de vida no trabalho e fora dele. As longas jornadas de trabalho deveriam ser reavaliadas pelos órgãos competentes, a fim de conferir mais importância para todos os enfermeiros, inclusive os que atuam no SAMU.

O enfermeiro, em qualquer serviço em que atua, merece apoio, respeito e valorização, neste sentido é preciso desenvolvimento de políticas que promovam a saúde, previnam doenças com vistas a melhor qualidade de vida.

Referências

- Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH. Estresse, aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. *Rev Enferm UERJ* 2009;17(1):118-23.
- Minayo MCS, Deslandes SF. Análise da implantação do sistema de atendimento pré-hospitalar móvel em cinco capitais brasileiras. *Cad Saúde Pública* 2008;24(8):1877-86.
- Alves M, Rocha TB, Ribeiro CTC, Gomes GG, Brito MJM. Particularidades do trabalho do enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Belo Horizonte. *Texto Contexto Enferm* 2013;22(1):208-15.
- Stumm EMF, Olivesk CCC, Costa CFL, Kirchner RM, Silva LAA. Estressores e *coping* vivenciados por enfermeiros em um serviço de atendimento pré-hospitalar. *Cogitare Enferm* 2008;13(1):33-43.
- Amendala F, Oliveira MAC, Alvaenga MRM. Qualidade de vida dos cuidadores de pacientes dependentes no Programa de Saúde da Família. *Texto Contexto Enferm* 2008;17(2):266-72.
- Ferreira MC, Alves L, Tostes N. Gestão de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no serviço público federal: o descompasso entre problemas e práticas gerenciais. *Psicol Teor Pesq* 2009;25(3):319-27.
- Creswell JW. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed; 2010.
- Sabóia ECM, Ponte KMA. Produção científica acerca da qualidade de vida dos enfermeiros: revisão bibliográfica. *Rev Formar Interdisc* 2013;1(3):11-2.
- OMS - Organização Mundial da Saúde. Manual WHOQOL-OLD. [acesso em 20 jan. 2017]. Disponível em www.ufrgs.br/psiq.
- Carreno I, Veleda CN, Moreschi C. Características da equipe de atendimento pré-hospitalar no interior do Rio Grande do Sul. *REME Rev Min Enferm* 2015;19(1):88-94.
- Vegian CFL, Monteiro MI. Condições de vida e trabalho de profissionais de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Rev Latinoam Enferm* 2011;19(4):1018-24. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000400022>
- Romanzini EM, Bock LF. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. *Rev Latinoam Enferm* 2010;18(2):105-12. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000200015>.
- Nunes CM, Tronchin DMR, Melleiro MM, Kurcgant P. Satisfação e Insatisfação no Trabalho na Percepção de Enfermeiros de um Hospital Universitário. *Rev Eletr Enferm* 2010;12(2):252-7. doi: <http://dx.doi.org/10.5216/10.5216/ree.v12i2.7006>.
- Lima MB, Silva LMS, Lameida FCM, Augusto R, Torres M, Dourado HHM. Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho. *Rev Pesq Cuid Fundam* 2013;5(1):3259-66.
- Martins CCF, Pontes AGV, Vieira NA, Santos VEP. Desgaste no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel: percepção dos enfermeiros. *Rev Enferm UFSM* 2012;2(2):282-9. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/217976924687>
- Lopes CCP, Ribeiro TP, Martinho NJ. Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. *Enferm Foco* 2012;3(2):97-101. doi: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2012.v3.n2.264>
- Rocha SJFD, Andrade NA, Bezerra AMF, Estrela DA, Bezerra KKS, Bezerra WKT. Avaliação do nível de estresse entre funcionários que atuam em um serviço de atendimento móvel de urgência. *REBES* 2014;4(4):2358-91.
- Bueno AA, Bernardes A. Percepção da equipe de enfermagem de um Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 2010;19(1):45-53.
- Martins CCF, Vieira NA, Santos VEP. Reflexos do trabalho na qualidade de vida de enfermeiros APH. *Rev Pesq Cuid Fundam* 2012;4(4):2866-971.
- Bezerra FN. Estresse ocupacional pelos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência à luz da Teoria de Betty Newman. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] - Universidade Federal de Pernambuco; 2012.